

A ARTE DE VIVER A INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nayara Vieira Cipriano¹, Ivanir Maciel, Msq²

Introdução

Esse trabalho visa (re)conhecer as especificidades da criança, analisando suas produções e relações, sobretudo, a faixa etária em que ela se encontra. Por meio das relações e experiências estéticas podemos contemplar a arte e seus desdobramentos, a brincadeira, a natureza, as relações que as crianças constroem dentro das instituições de Educação Infantil. Revelando a infância, pois as experiências estéticas asseguram os sentimentos, os sentidos, as expressões, a imaginação a fantasia e a criatividade. É uma criança que vivencia estas experiências, vive a própria infância. A pesquisa aborda a estética como princípio da Educação Infantil (BRASIL, 2009). Objetivou-se, assim, com este estudo analisar o papel da estética na experiência da infância de um grupo de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. O presente trabalho apresenta ideias de alguns autores como Vygotsky (1989, 2009), Malaguzzi (1999), Barbieri (2012), Vásquez (1999), entre outros, dialogando, assim, sobre aspectos da infância, da experiência estética, da arte e da Educação Infantil.

Sobretudo, a pesquisa se desenrolou a partir do problema: Que função a Estética desempenha na experiência da infância em uma Instituição de Educação Infantil?

Resultados e Discussão

Realizou em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville, no qual é norteado por uma abordagem inspirada na pedagogia das escolas de Educação Infantil em Reggio Emilia. Os dados foram coletados durante três dias do mês de maio de 2016. A fim de observar de maneira participativa as relações estéticas foi utilizada uma metodologia de característica qualitativa, com orientação etnográfica e uma roda de conversa com técnicas remanescentes de grupos focais. Como recursos prevaleceram-se os registros fotográficos, fílmicos e de um Diário de Campo.

O CEI Raio de Sol I se aproxima, em poucos aspectos, as pré-escolas Municipais de Reggio Emilia. No que diz respeito à qualidade dos relacionamentos em família e integridade das práticas profissionais, buscam incluir e envolver os pais e responsáveis no funcionamento e manutenção da escola. Os pais ainda são convidados a visitarem mostras pedagógicas realizadas pelas crianças em conjunto com sua professora. Portanto, alguns aspectos físicos nos remetem as Instituições de Reggio Emilia.

Antes de iniciarmos o grupo focal as crianças assistiram um vídeo com fotos delas em diferentes produções ao longo de um projeto. A pergunta inicial do grupo focal foi: O que vocês sentiram quando vocês viram lá na televisão aquilo que vocês já tinham feito? Dentre vários enunciados apresentados, uma criança verbalizou ter sentido uma borboleta no coração. Ao analisarmos, destacamos esta resposta, a relação do sentir uma borboleta no coração. Poderemos, assim, fazer uma analogia de que naquele momento a criança poderia estar se remetendo a uma

mudança no seu batimento cardíaco. Nesse processo se percebeu claramente, por meio das falas dos protagonistas da pesquisa, imagens, citações e contextualizações, o quanto a estética exerce influencia na vivência da infância na Instituição de Educação Infantil Raio de Sol I. Por conseguinte, as crianças, em seus diferentes contextos, foram o foco deste trabalho e suas vivências e experiências, mediados pelas diferentes linguagens, completaram a observação.

Conclusões

Na área da educação é recente está reflexão a respeito na educação estética. Ao concordarmos que a estética desperta diferentes sensações e sentimentos, não poderemos definir um padrão para estética, ou mesmo para o belo, não podemos julgar algo como certo ou errado. Durante esta pesquisa escutar as crianças nos ajudou a refletir a respeito do potencial que possuem, seus entendimentos e sentimentos. As crianças “pulsam” experiências estéticas a todo o momento, tendo em vista que por meio das relações as crianças têm a oportunidade de vivenciarem a estética, despertando inúmeros sentimentos, sentidos, texturas, cores, cheiros, gostos. O ambiente e as relações constituídas dele, tornam-se mediadores destas experiências, assegurando o direito das crianças em viver a sua infância de maneira integral. Assegurando o direito a imaginação e a criação. A formação estética interfere na forma como o professor age com as crianças, pois possibilita um olhar mais sensível as singularidades da infância.

Palavras-chave

Estética, Infância, Experiências.

Instituição de apoio

Faculdade Municipal de Palhoça.

Referências

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na Infancia? São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC, 1998.

EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Leila.; FORMAN, George.(orgs.).As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de ReggioEmilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo Sáncher. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

YVYOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

YVYOTSKY, L.S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores / Lev Semionovich Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes- São Paulo: Ática, 2009.

YVYOTSKY, L.S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZANELLA, Andréa Vieira et al. Educação estética e a constituição do sujeito: reflexões em curso. Florianópolis: NUP/ CED/ UFSC, 2007.

ZANELLA, Andréa Vieira. Psicologia social...Arte... Relações Estética... Processos de Criação...: Fios de uma trajetória de Pesquisa e Alguns de seus movimentos. In. ZANELLA, Andréa Vieira; MAHEIRIE, Kátia. (orgs.). Diálogos Psicologia Social e Arte. Curitiba: RV, 2010.

¹ Pedagoga Formada pela Faculdade Municipal de Palhoça e professora na rede municipal de Palhoça* nayaravieira_14@hotmail.com

² Orientadora.